

Regional

CURIOSIDADE EM ICONHA

Um caminhão para cada casa

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Com 4.047 domicílios, na “terra dos caminhoneiros” é como se cada residência tivesse um veículo de carga na garagem

Alessandro de Paula
ICONHA

Reconhecida nacionalmente como a “terra dos Caminhoneiros”, Iconha – cidade no Sul do Espírito Santo, com 12,3 mil habitantes e 4.047 domicílios – tem mais de 4 mil caminhões. É como se cada residência tivesse um veículo de carga na garagem.

A cidade vive em torno do caminhão. Cortada pela BR-101, Iconha possui cerca de 30 empresas de transportes e conta com quase todos os serviços ligados ao setor, como postos de combustível, fábricas de carrocerias e de eixos, recauchutadoras e autopeças.

Dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2012 apontam para uma frota de 1.805 caminhões e carretas. Só que a Associação dos Caminhoneiros do Sul do Espírito Santo (Ascames) afirma que o número é bem maior e passa dos 4 mil.

Na visão do presidente da Ascames, Cláudio Valiate, a diferença ocorre porque o órgão oficial se baseia em emplacamentos feitos na cidade, mas algumas transportadoras possuem veículos registrados em outros municípios também.

Para se ter uma ideia, somente as sete maiores empresas de transporte sediadas no município possuem, juntas, uma frota de 1.960 veículos. “Fora os veículos particulares e das empresas pequenas”, disse Valiate.

Os primeiros caminhoneiros vieram da roça, entusiasmados com o grande movimento de caminhões na BR-101, que corta a cidade. O motorista Manoel Sabino,



O EMPRESÁRIO João Paganini, de 74 anos, e o irmão Lindor, 62: empresa criada em 1989 tem hoje 1,2 mil veículos e 32 filiais espalhadas pelo País

78 anos, conhecido entre os amigos como Mendes Sabino, é um dos mais antigos.

Morava na roça e foi para a cidade atrás de um emprego. Trabalhou como ajudante de pedreiro, depois ajudante de caminhão e em 1956 dirigiu seu primeiro veículo. Rodou o País e só parou recentemente, depois de se aposentar.

Como é comum em Iconha, a tradição foi passando de pai para filho. Hoje, quatro filhos de Mendes Sabino e um neto estão na pro-

fissão. “Fico feliz, mas também preocupado, pois as estradas não são como antigamente. Estão mais perigosas”, disse.

Muitos se tornaram empresários. Cláudio Valiate, por exemplo, possui uma transportadora e é sócio de uma fábrica de baú e de quarto eixo. Outro ex-caminhoneiro e empresário é Moacir Checon, dono de uma rede de autopeças. Também há ex-motoristas donos de postos de combustível e lojas que atendem ao setor.

COM MAIS CAMINHÕES

TRANSPORTADORA	CAMINHÕES/ CARRETAS
1 - Jolivan	1.200
2 - Rodoplan	350
3 - Paganini	190
4 - Armani	80
5 - Poloni	60
6 - Verona	50
7 - Trivisani	30
Total	1.960

FONTE: EMPRESAS CITADAS

Transporte de mercadorias começou com tropa de burros

Prefeito de Iconha, o empresário João Paganini, 74 anos, começou a atuar na área de transportes na roça, em Alfredo Chaves, com uma tropa de 10 burros carregando café dos produtores rurais. Hoje, ele e seus irmãos são donos de quase 1,4 mil carretas distribuídas pelo País.

A Transportadora Jolivan foi criada em 1989 por João e seus irmãos Lindor Paganini, 62, e Vansionir Paganini, 52. Possui 1,2 mil veículos e 32 filiais espalhadas pelo País. A Paganini Material de Construção e Transportes, outra empresa da família, opera 190 carretas. Juntas, empregam 2,6 mil funcionários.

João Paganini era o segundo mais velho dos 12 irmãos e morava em Nova Estrela, Alfredo Chaves, numa casa onde viviam quase 30 pessoas. “Na roça tudo era feito em cima de burros”, relembra.

O primeiro caminhão, um F-6, ele adquiriu com a venda de sua tropa de burros. Como era muito distante da rodovia, ele se mudou com a mulher e dois filhos para Iconha. Depois, foi trazendo seus irmãos. Em 1967, João começou a viajar nas estradas.

CASOS CURIOSOS



Filha foi criada na boleia do caminhão

Para não ficar longe da filha, os caminhoneiros Ilaerte Nicolini, 51, e Lourdes Lorencini, 54, de Iconha, criaram Síntia Lorencini, 27, na boleia do caminhão. Até os 5 anos, ela viajou com os pais. Como era pequena, dormia numa rede dentro da cabine, enquanto os pais ficavam na cama.

Marido e mulher viajaram juntos por 27 anos e são conhecidos como “Casal 20”. Ilaerte evita dirigir, para cuidar da saúde. Lurdinha, como a caminhoneira é conhecida, se recupera em casa de um acidente na estrada. O outro filho do casal, Lindomar Nicolini, 36, também é caminhoneiro.



“Caminhoneiro era elegante”

O empresário Cláudio Valiate, de 60 anos, enfrentou as estradas por 14 anos e lembra que, na sua época, a profissão era mais cobiçada. “Havia um grande entusiasmo. O caminhoneiro andava elegante, de sapatinho engraxado, calça de linho”, lembrou.

Regional**CURIOSIDADE EM ICONHA**

Festa tradicional de caminhoneiros

Uma festa que começou como uma forma de reunir os motoristas e seus familiares, acabou se tornando o principal evento do município de Iconha.

A Festa dos Caminhoneiros, que começa no dia 3 de julho, costuma reunir cerca de 30 mil pessoas.

Neste ano, o evento terá a presença do cantor Gabriel Gava, no dia 5. Todos os shows são gratuitos e acontecem na praça de eventos da Associação dos Caminhoneiros do Sul do Espírito Santo (Ascames).

“Era para ser uma festa pequena, para reunir os irmãos que vivem nas estradas, mas começou grande”, disse o presidente da Ascames, Cláudio Valiate, um dos idealizadores do evento, realizado há 17 anos.

Cláudio, que foi caminhoneiro por 14 anos, disse que teve a ideia ao ver festas semelhantes, como em Aparecida (SP). Com a ajuda dos amigos João Scherrer e Geraldo Gaigher, ele promoveu a primeira festa em 1997.

“Sempre achei bonito nessas festas ver os caminhoneiros reunidos, as carreatas, a distribuição de brindes e pensei: por que não trazer para Iconha?”, lembrou.

A festa ajudou a divulgar o nome da cidade em outros estados.

O ponto máximo é a missa, que desta vez será a partir das 10 horas do dia 6 de julho, seguida da carreata dos caminhoneiros, onde cerca de 100 motoristas percorrem as principais ruas da cidade até a praça de eventos.

Assim como nos anos anteriores, será realizado no dia 6 o sorteio de uma carreta completa, com cavalo mecânico e semirreboque, que na loja custa quase R\$ 500 mil.

A praça de eventos onde ocorre a festa está situada numa área de 45 mil metros quadrados, às margens da BR-101, na chegada da cidade para quem vem de Vitória.

Além do evento principal, a associação aluga o local para festas de aniversário, casamento e cede o espaço para atender a comunidade.

PROGRAMAÇÃO

Show de graça com Gabriel Gava

3 DE JULHO (QUINTA-FEIRA)

- > 21H - Eleição da Rainha dos Caminhoneiros
- > 22H - Show com banda Forró Brasil

4 DE JULHO (SEXTA-FEIRA)

- > 21H30 - Show com Ryan e Rodrigo
- > 23H - Forró com Musical Prateados e Banda Prestígio

5 DE JULHO (SÁBADO)

- > 20H - Faculdade do Samba
- > 22H30 - Show com Gabriel Gava
- > 24H - Baile com Black Sete e DJ Pimenta

6 DE JULHO (DOMINGO)

- > 10H - Missa em homenagem aos caminhoneiros
- > 11H30 - Carreata
- > 16H - Sorteio de uma carreta
- > 18H - Show com o padre sertanejo Alessandro Campos
- > 20H - Show com Tche Tche Tche

**CAMINHONEIROS** durante a festa

OBS.: Também haverá rodadas de negócios, brincadeiras e sorteios de brindes

**PROFESSORES** em um dos setores do centro de estudos de mudanças climáticas, o primeiro do Espírito Santo**MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Ufes inaugura o 1º laboratório do Estado

No próximo dia 9, será aberto em Jerônimo Monteiro um centro que estudará impactos de mudanças no clima e no meio ambiente

Alessandro de Paula
JERÔNIMO MONTEIRO

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) inaugura no próximo dia 9, às 10 horas, em Jerônimo Monteiro, no Sul do Estado, o primeiro centro de estudos de mudanças climáticas do Estado, que pode prever, por exemplo, os impactos do aquecimento global e do aumento da poluição.

O projeto, orçado em R\$ 6,5 milhões, é uma iniciativa do Departamento de Ciências Florestais e da Madeira do Centro de Ciências

Agrárias da Ufes (CCA-Ufes).

“O objetivo principal é a produção de conhecimento, formando mão de obra com estudantes altamente capacitados”, disse o chefe do departamento, professor Henrique Machado Dias.

No centro será possível simular vários cenários de clima, temperatura, umidade do ar e tipo de solo, e avaliar como as plantas se comportam.

Nos laboratórios, explicou o professor, os pesquisadores podem, por exemplo, aumentar a temperatura, baixar a umidade e inserir dióxido de carbono na atmosfera.

“Especialistas apontam, por exemplo, para o risco de aquecimento global. Se isso se confirmar, temos de pensar como as árvores irão reagir, pois as plantas são a base de qualquer negócio”, disse Henrique.

As pesquisas realizadas no centro poderão, segundo o professor,

ajudar produtores rurais a encontrar a planta que melhor se adequa a sua região ou definir as espécies mais resistentes.

Entre as presenças confirmadas na inauguração estão o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, o prefeito Sebastião Fosse, e a diretoria da Vale, que investiu R\$ 5 milhões no projeto. O governador Renato Casagrande também foi convidado.

O centro conta com sete laboratórios, entre eles, os de meteorologia, manejo florestal, fisiologia ambiental, dendrocronologia – que estuda a idade das árvores – e de sensoriamento remoto, que permite a obtenção de informações de determinada área a distância.

Foram construídas ainda no centro quatro casas de vegetação climatizada – espécies de estufa e três câmaras climatizadas (fitotrons). O restante do investimento – R\$ 1,5 milhão – foi feito pela Anglo Ferrous Brazil.